

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

A bagacina mais cara da Europa!

O processo de construção de uma nova cadeia na ilha de S. Miguel é mais velho que a Salve Rainha.

Faz agora exactamente 11 anos que foi anunciado por Carlos César a construção do novo estabelecimento prisional, assim como o compromisso de instalar nos Açores um Centro Educativo para Jovens, depois de um encontro com o então Ministro da Justiça, de visita a Ponta Delgada.

“Tomámos a decisão de proceder à alienação do estabelecimento prisional da Boa Nova, visto que a sua localização e as suas condições impõem a sua substituição por um estabelecimento com mais capacidade e com melhor localização. Vamos agora, através de um trabalho conjunto com o Governo dos Açores, encontrar as melhores alternativas para viabilizar a nossa decisão”, anunciou então, numa conferência de imprensa, o ministro Alberto Costa.

E prometeu mais: “Vamos criar um Centro Educativo para Jovens nos Açores, de modo a evitar que os jovens insulares, responsáveis por práticas que corresponderiam a crimes se fossem imputáveis, tenham de viver no continente para cumprir as medidas aplicadas”.

11 anos depois, nem uma coisa, nem outra! E ontem ficamos a saber que não haverá Centro Educativo nenhum.

No ano seguinte, 2008, Carlos César foi a Lisboa por causa deste assunto e no final declarou: “Eu tenho expectativas muito positivas em relação ao plano de investimentos na área do Ministério da Justiça, particularmente neste último período”. Reconhecendo embora um historial de incumprimento, por parte de serviços do Estado, em investimentos na Região, sublinhou que há um esforço muito interessante do Ministério da Justiça que revela um novo ritmo e uma nova vontade em recuperar o tempo perdido”.

Foi mesmo tempo perdido... até hoje.

Na continuação da saga, em 2009, é anunciado novamente por Carlos César que a Direcção Geral dos Serviços Prisionais “vai proceder aos estudos necessários à implantação de um novo estabelecimento prisional na ilha de S. Miguel, em terrenos que o Governo dos Açores se propõe ceder para esse efeito”.

Os terrenos foram localizados e situavam-se nas Murtas, no caminho velho que liga ao Pico da Pedra.

“A sua cedência terá carácter gratuito, no quadro da “necessária cooperação com outros órgãos de poder, tendo em vista a resolução de questões que afectam directamente a vida dos cidadãos dos Açores”, garantia o Governo Regional.

Passaram-se os anos e em 2012, um Secretário de Estado vem a Ponta Delgada e, depois de reunir com o Presidente do Governo, volta a anunciar a necessidade de construir uma nova cadeia, considerando a situação actual “preocupante”, mas frisou a necessidade de reanalisar a situação devido às dificuldades financeiras.

A coisa arrastou-se e a actual cadeia foi-se degradando, ao ponto de ser considerada um atentado aos direitos humanos, servindo mesmo de bandeira à Ordem de Advogados, que prometeu queixa internacional mas de que nunca mais se ouviu falar.

Agora parece que “é mesmo”, apesar de todas as desconfianças, porque voltou a ser promessa eleitoral nas eleições nacionais, mas já se percebeu que nunca será nesta legislatura.

Pior: desistiram da localização inicial e optaram agora por uns terrenos, onde é preciso remover bagacina durante dois anos, com um custo de 3 milhões de euros, como ontem confessou mais uma Secretária de Estado em romaria a esta ilha.

Ou seja, num processo urgente como este, escolhem a opção mais demorada e, ainda por cima, mais cara.

Rica bagacina!

Serve para tudo, até como pretexto para empurrar, mais uma vez, o problema para as calendas gregas...

Obras para nova cadeia só daqui a 3 anos

Remoção das bagacinas vai demorar dois anos e custará 3 milhões de euros



Actual cadeia tem 190 reclusos, quando a sua lotação é de 110

As obras do novo estabelecimento prisional de São Miguel arrancam dentro de três anos, investimento de 50 milhões de euros para edificar uma cadeia “moderna e eficiente” com capacidade para 400 reclusos, foi ontem anunciado.

“A obra em sentido físico será basicamente daqui por três anos. Esta é a localização mais indicada tendo em conta os pré-requisitos que têm que ser assegurados para a implantação de um estabelecimento prisional. Esta decisão é irreversível. A prisão vai nascer aqui”, afirmou a Secretária de Estado Adjunta e da Justiça, Helena Mesquita Ribeiro, em declarações aos jornalistas.

A governante falava à margem de uma visita ao local denominado “Mata das Feiticeiras”, no concelho da Lagoa, onde será construído o futuro estabelecimento prisional de São Miguel, num terreno cedido pelo Governo dos Açores ao Estado.

O novo estabelecimento prisional vem substituir o actual, localizado na cidade de Ponta Delgada, com problemas de sobrelocação, já que tem capacidade para 110 reclusos e tem actualmente cerca de 190 detidos.

A Secretária de Estado assinalou que “a primeira fase das obras da nova cadeia já está em início de execução”, com a remoção das bagacinas, um trabalho que deverá demorar “dois anos”, com “um custo assinalável que rondará os três milhões de euros suportados pelo Ministério da Justiça”.

“Celebramos também um protocolo com a Faculdade de Arquitectura de Lisboa que está a trabalhar na elaboração do projeto base, que servirá de indicador para depois procedermos a abertura do concurso para a contratação do projecto de arquitectura e das especialidades, e estabeleceremos ainda um outro protocolo com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil”, explicou Helena Ribeiro, realçando as vantagens do local esco-

lhido em termos de empregabilidade e formação dos reclusos e ainda devido às acessibilidades e condições de luminosidade.

A governante disse que o futuro estabelecimento prisional de São Miguel terá capacidade para albergar 400 reclusos, um número que referiu ser “mais do que suficiente para acomodar as necessidades da população reclusa” dos Açores, lembrando que o número de detidos nas cadeias “tem vindo a diminuir” fruto da “adopção de um conjunto de políticas do Governo que passou pela substituição das medidas de curta duração por prisão domiciliária com recurso a pulseira electrónica”.

“Quando chegámos ao Governo em Novembro de 2015 tínhamos uma população prisional que superava os 14.000 reclusos e actualmente está abaixo dos 13.000”, indicou.

Helena Ribeiro disse que o objectivo é construir em São Miguel “um projeto bem conseguido”, que permita a reinserção dos reclusos, acrescentando que a nova cadeia terá áreas de formação profissional.

“E esta é também uma boa localização nesta dimensão, até porque há na envolvente deste terreno um conjunto de empresas com as quais se poderão estabelecer eventuais protocolos para formação e até empregabilidade desta população reclusa”, explicou.

A Secretária de Estado Adjunta e da Justiça avançou ainda que vai ser implantado nos Açores as chamadas Casas de Autonomia, unidades residenciais que permitem acolher jovens em período de transição depois de terem cumprido uma medida de internamento num centro educativo.

“Vamos instalar em primeiro lugar nos Açores e em Lisboa as Casas da Autonomia”, disse.

Quanto ao prometido Centro Educativo para Jovens a governante explicou que não se justifica.